

**Turismo desportivo numa cidade portuguesa  
património mundial pela UNESCO**

DOI: 10.2436/20.8070.01.45

**David Félix**

Mestre em Direção e Gestão Desportiva pela Universidade de Évora, Portugal  
E-mail: [daviddofelix@hotmail.com](mailto:daviddofelix@hotmail.com)

**Noémi Marujo**

Doutora em Turismo pela Universidade de Évora, Portugal  
Professora da Universidade de Évora, Portugal  
E-mail: [noemi@uevora.pt](mailto:noemi@uevora.pt)

**Mário Teixeira**

Doutor em Gestão do Desporto pela Universidade de Lisboa, Portugal.  
Professor da Universidade de Évora, Portugal  
E-mail: [mario.teixeira@uevora.pt](mailto:mario.teixeira@uevora.pt)

**Resumo**

O turismo desportivo está a ser cada vez mais importante na oferta turística. Este estudo teve como principal objetivo analisar a procura e a oferta ao nível do turismo desportivo no concelho de Évora. Aplicando questionários de maneira a saber qual a opinião dos turistas relativamente a atividades desportivas praticadas neste destino. Foram ainda realizadas duas entrevistas a responsáveis da Câmara Municipal de Évora e ao Diretor de uma empresa de Animação Turística. A falta de estratégia no sector é evidenciada pelo fato dos visitantes não apresentarem como motivação primária a prática de atividades desportivas. Verificou-se que, no concelho de Évora, o Turismo Desportivo pode ser um grande agente de desenvolvimento em diversas áreas.

**Palavras-chave:** Turismo; Desporto; Turismo Desportivo; Desenvolvimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente numa sociedade de consumo onde o turismo faz, cada vez mais, parte do quotidiano do ser humano. Como refere Krippendorf (1989, p. 18), “se não existisse o turismo, cúmplice da evasão, seria necessário construir clínicas e sanatórios, onde o ser humano se recuperasse do cansaço quotidiano”. De fato, e segundo o autor, o turismo funciona como uma terapia para a sociedade. É um fato que as pessoas viajam não só para adquirirem conhecimento sobre outros povos e culturas,

mas também para recuperarem forças psíquicas e físicas, para saírem da sua vida rotineira. E, portanto, o turismo desportivo é um tipo de turismo que pode contribuir para o bem-estar de muitos seres humanos. Na atualidade, este tipo de turismo faz parte da sociedade de consumo do ser humano. Sublinhe-se que o desporto é considerado uma dimensão essencial da sociedade que, nas suas formas modernas, se afirmou como um modelo cultural adotado internacionalmente (Rosa, 2013).

O turismo desportivo é um fenómeno social que, na sua multiplicidade, afeta as pessoas, a natureza e a cultura de uma sociedade (Felix, 2015). O turismo desportivo pode influenciar positivamente a imagem de um destino turístico. Ele pode captar visitantes ou turistas, incentivar a economia e enriquecer a vida cultural e social de muitas regiões.

Em muitos países e regiões, as entidades responsáveis pelo turismo procuram cada vez mais promover atividades desportivas associadas à natureza ou em espaços de lazer. De fato, o turismo desportivo pode contribuir para a captação de visitantes e, ainda, para o desenvolvimento de muitas regiões. É também um tipo de turismo que pode contribuir para a projeção de um destino turístico.

Em Portugal, a relação do turismo com o desporto ainda não atingiu a fase de desenvolvimento. No entanto, tem existido uma forte procura pelo turismo desportivo em algumas regiões (Catarino, 2011; Santos, 2015). No caso da região de Évora, o turismo é essencialmente cultural. Mas a localidade apresenta potencialidades para a prática do turismo desportivo. Assim, o presente artigo pretende analisar a oferta e a procura turística do turismo desportivo no concelho de Évora.

## 2 METODOLOGIA

A relação entre realidade e investigação é uma relação complexa, pois qualquer objeto de estudo social tem múltiplas dimensões, ou seja, pode ser analisado em diferentes perspetivas teóricas, seguindo uma abordagem qualitativa e/ou quantitativa (Brasileiro, Rebollo e Medina, 2008). Atualmente, no turismo e no desporto, como em qualquer outra área das ciências sociais, é fundamental o estudo e a investigação de forma a auxiliar no processo de transformação e evolução da atividade. De fato, a pesquisa funciona como agente impulsionador do processo científico, constituindo um fluxo contínuo de conhecimento que se traduz: “em saber-fazer e em fazer-saber” (Rejowski, 1996, p. 17).

Numa investigação, a opção entre a abordagem quantitativa ou qualitativa deverá ser realizada de acordo com os objetivos da mesma. Assim, no presente estudo optou-se por seguir a abordagem qualitativa e quantitativa. De fato, a investigação qualitativa e quantitativa oferece características complementares para a identificação e análise dos diversos significados sobre o fenómeno que se pretende estudar (Marujo, 2013). Segundo a autora, “a combinação dos dois métodos pode contribuir para um maior enriquecimento da investigação” (Marujo, 2013, p.14).

Para atingir o objetivo foi aplicado um inquérito por questionário, na Páscoa (abril de 2015), aos turistas na cidade de Évora. No estudo, optou-se pela amostra não-probabilística por conveniência entendida como um procedimento no qual a representatividade da amostra é sacrificada em prol da facilidade na obtenção do modelo (Pizam, 1994). Para alguns autores, a amostra por conveniência “é a mais apropriada para um evento [...] porque os participantes estão em movimento e há

ausência completa de uma base de amostragem” (Esu e Arrey, 2009, p. 185). Assim, foram aplicados 185 questionários.

Na abordagem qualitativa recorreu-se à técnica da entrevista. Utilizou-se esta técnica como instrumento de recolha de opinião junto dos responsáveis, no sentido de compreender e “explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos [...]” (Beel 1997, p. 118). As entrevistas foram análogas aos entrevistados e realizadas mediante um guião previamente enviado a cada um. Esta metodologia tem por base as questões padronizadas para todos. Trata-se de uma técnica que permitiu constituir um corpus de análise muito importante, contribuindo para um conhecimento relevante da realidade local. As entrevistas foram aplicadas aos sectores público e privado na área do turismo. Para a análise das entrevistas seguiu-se o método descritivo.

### 3 TURISMO DESPORTIVO

O desporto é um fenómeno sociocultural e histórico de muitas sociedades. Na atualidade, o desporto constitui uma das formas mais populares e universais da participação cultural numa sociedade. Em muitos casos, ele anula barreiras culturais como, por exemplo, a língua, a religião, o sistema político ou as fronteiras geográficas. De fato, o desporto promove relações sociais e pode contribuir para uma maior compreensão entre os povos. Por outro lado, o desporto tem-se constituído na sociedade como uma atividade que permite uma acalmia dos estados emocionais, na busca da excitação e prazer, tendo uma variada importância social dadas as circunstâncias do atual estágio civilizacional, caracterizado por sociedades fortemente normalizadas, e marcadas pela necessidade imposta aos indivíduos da não exteriorização dos seus estados emocionais (Elias, 1992). Neste contexto, os indivíduos, quer participando efetivamente num desporto quer observando um desporto, procuram formas de excitação e de exteriorização dos seus estados emocionais.

O turismo e o desporto constituem, atualmente, dois pilares essenciais para o desenvolvimento pessoal do ser humano em diversas sociedades. O desporto e o turismo podem ser entendidos como as dinâmicas que se estabelecem entre as práticas desportivas associadas às vertentes do lazer, da competição e ao sistema turístico (Pereira, 1999). Segundo Carvalho e Lourenço (2009), há quatro fatores que são fundamentais para a relevância que o fenómeno do desporto e do turismo representam hoje na sociedade: o aumento da duração do tempo de lazer; a concentração das populações em torno dos centros urbanos; o desenvolvimento dos meios de transporte e o aumento do poder de compra. Também Teixeira (2016) refere que uma superior despesa e investimento das câmaras municipais em cultura e desporto potenciam o aumento da prática desportiva.

O desenvolvimento do turismo desportivo nasce da evolução conjunta entre turismo, lazer e desporto e, ainda, da evolução da oferta e da procura associada às práticas desportivas (Rosa, 2013). Hinch e Higham (2004) realçam que o desenvolvimento do turismo desportivo tem aumentado devido, especialmente, a quatro tendências contemporâneas: uma expansão demográfica do perfil dos participantes em diversas atividades desportivas; a intensificação do interesse das populações ocidentais em questões de saúde e bem-estar; o aumento da procura por parte dos turistas na participação em atividades de recreação durante o seu período de férias; o crescente interesse no papel do desporto e dos eventos desportivos na renovação urbana e, ainda, nas oportunidades que os eventos desportivos trazem ao turismo.

A prática do turismo desportivo pode ser entendida como o ato de viajar para participar ou observar atividades desportivas. Aliás, Standeven e Knop (1999) sublinham que o turismo desportivo compreende todas as formas ativas ou passivas de envolvimento em atividades desportivas, onde é possível participar nelas casualmente ou de forma organizada por razões comerciais ou não-comerciais. Segundo Hinch e Higham (2001), o turismo desportivo pode ser definido como uma viagem baseada no desporto. Os autores englobam este tipo de turismo, especialmente, no contexto da atividade desportiva e das suas dimensões espaciais e temporais. Saliente-se, no entanto, que a motivação para o consumo do turismo desportivo pode ser primária ou secundária. Por outro lado, Gibson (1998, p. 49) define o turismo desportivo como uma “viagem de lazer que retira os indivíduos temporariamente das suas comunidades para participarem ou observarem atividades físicas ou venerarem atrações associadas com a atividade física”.

Brasileiro, Rebollo e Medina (2008) consideram que na conexão entre turismo e desporto há dois elementos fundamentais: o primeiro está relacionado com a noção de deslocação ou viagem de um lugar para outro. Segundo os autores, esta mudança de lugar está associada ao segundo elemento que consiste na realização de alguma prática física ou desportiva ou, ainda, na participação num evento desportivo durante a viagem. Estes dois elementos, de acordo com os autores, implicam que a viagem possua uma conotação com o turismo activo e com motivações relacionadas com atividades físico-desportivas.

Carvalho e Lourenço (2009, p. 125) afirmam que o turismo desportivo representa “o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto se tornam interdependentes”. Para estes autores, há um conjunto de atividades que são simultaneamente turísticas e desportivas e, por isso, elas necessitam de abordagens pluridisciplinares entre o desporto e turismo. Os autores sublinham, ainda, que o turismo desportivo não surge de qualquer ruptura com o campo do desporto ou do turismo, mas de uma abordagem metodológica pluridisciplinar entre os dois fenómenos. Ou seja, para estes especialistas, “não existe uma prática que tenha deixado de ser desportiva, ou deixado de ser turística, para passar a ser turístico-desportiva. O que se passa é que o fenómeno desporto cresceu num sentido que fez com que o desporto tivesse necessidade de recorrer aos serviços e aos conhecimentos do turismo” (Carvalho e Lourenço, 2009, p.125).

#### 4 TIPOS DE TURISTAS DESPORTIVOS

A participação dos turistas em atividades ou contextos desportivos, segundo Lourenço e Carvalho (2009), pode ser agrupada em três tipologias: a) turismo de prática desportiva: conjunto de atividades desportivas em que participam turistas enquanto praticantes. Trata-se do turista praticante desportivo que é aquele turista que, durante a sua viagem, pratica uma qualquer atividade desportiva, independentemente da motivação principal da viagem; b) turismo de espetáculo desportivo: conjunto de atividades desportivas que usufruem os turistas enquanto espectadores. Trata-se do turista espectador desportivo que, durante a sua viagem, procura assistir a um evento desportivo, independentemente da motivação principal da viagem; c) outras formas de turismo desportivo: turismo desportivo de ação; turismo desportivo de evento; turismo desportivo de cultura e turismo desportivo de envolvimento.

Gibson, Attle e Yiannakis (1997) consideram que o turista desportivo é alguém que viaja para fora da sua zona habitual de residência para participar numa atividade

desportiva associada ao lazer ou à competição, para observar um desporto de elite ou amador ou, ainda, para visitar uma atração turística aliada ao desporto. Para Gammon e Robinson (1997), os turistas desportivos são aqueles indivíduos que participam ativamente ou passivamente em competições ou em atividades de lazer desportivas, enquanto viajam e/ou permanecem em locais fora do seu ambiente natural, tendo o desporto como motivação primária da viagem. Também para Standeven e De Knop (1999), os turistas desportivos podem ser ativos ou passivos. Assim, os turistas desportivos ativos podem envolver-se em *sport activity holidays* (a prática desportiva é o principal motivo da viagem) ou em *holiday sport activities* (a prática desportiva é casual durante as férias). Os turistas desportivos passivos podem ser identificados como os *connoisseur* (aqueles que têm um envolvimento passivo extenso como, por exemplo, os espectadores, os dirigentes ou técnicos) ou os *casual observers* (aqueles que simplesmente apreciam observar um evento mas tal acontecimento não faz parte da motivação principal da viagem).

Para Carvalho e Lourenço (2009), um turista desportivo é aquele indivíduo que é turista e simultaneamente participa numa atividade desportiva ou desenvolvida no contexto desportivo. Os autores identificaram quatro fatores que são necessários para que um indivíduo seja considerado turista desportivo: que a pessoa viaje para fora do seu ambiente habitual e que permaneça pelo menos uma noite no local visitado; que a viagem não tenha caráter definitivo; que a viagem não tenha como motivação principal exercer uma atividade remunerada; que o viajante participe durante a viagem ou a estada numa atividade desportiva ou numa atividade em contexto desportivo (Carvalho e Lourenço, 2009). Para os autores, uma viagem turística está sempre associada a uma motivação e, por isso, definem dois tipos de turistas praticantes desportivos: a) O entusiasta: aquele turista que se desloca para um destino e que tem como motivação principal a prática de uma atividade desportiva específica; b) O esporádico: o turista que pratica uma atividade desportiva qualquer durante a sua viagem, mas o consumo dessa prática desportiva não constitui a motivação principal da viagem (Carvalho e Lourenço, 2009).

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados em qualquer investigação é fundamental para dar resposta aos objetivos do estudo. No caso da análise quantitativa, ela auxilia o investigador a responder às suas perguntas de investigação e a alcançar os seus objetivos de pesquisa, expressando as opiniões, atitudes e comportamentos das pessoas ou características da organização em termos quantitativos (Altinay e Paraskevas, 2008). A análise qualitativa basear-se-á numa forma sistemática de interpretar a realidade e o entendimento dos fenómenos com os instrumentos que proporcionam a visão da realidade, opiniões e experiências dos investigadores ou de grupos de observadores, informantes e participantes na investigação (OMT, 2001).

### 5.1 Análise dos Questionários

Dos 185 questionários aplicados, verificou-se que 94 dos inquiridos pertenciam ao género masculino e 91 ao género feminino. Quanto à faixa etária, aferiu-se que a categoria com maior afluência foi a faixa etária 41-50, com 22%, em segundo lugar a

faixa etária 51-60, com 20, 54%, em terceiro a categoria 31-40, com 20%, e, ainda, em quarto lugar, a categoria 21-30, com 17,2%.

Relativamente à origem dos inquiridos verificou-se que a nacionalidade portuguesa aparece em primeiro lugar com 55,6%, em segundo lugar o Brasil com 16, 21% e em terceiro lugar a Espanha com 9,73%. Seguidamente surge a Angola com 3,78%, o Reino Unido e a Alemanha ambos com 2,70%, a Holanda e a Suíça com 2,16%.

No que concerne à visita no Concelho de Évora, aferiu-se que 52,44% dos turistas inquiridos estavam pela primeira vez em Évora, e 47,56% estavam em visita repetida. Tal significa que o destino Évora mantém uma fidelização para alguns turistas. A maior fonte de informação para conhecer o destino Évora foi a categoria ‘família/amigos’ com 38,7% dos inquiridos e, seguidamente, a Internet com 29,1%.

Na questão sobre os principais motivos para visitar Évora, verificou-se que a categoria ‘visitar o património edificado’ surge em primeiro lugar com 30% (Gráfico 1). Esta razão deve-se, especialmente, ao fato da cidade de Évora ser considerada Património Mundial da UNESCO, em 1986.

**Gráfico 1.** Principais motivos da visita a Évora



**Fonte:** Elaboração Própria

O segundo motivo mais referenciado pelos inquiridos foi a ‘Gastronomia’ com 20,6% de respostas. Note-se que a gastronomia alentejana, bem como os seus vinhos, está bem referenciada a nível nacional e internacional. Daí que muitos dos visitantes procurem Évora no intuito de provar a sua magnífica culinária. Saliente-se que a categoria ‘desporto’ surge em último lugar.

Os inquiridos foram questionados sobre a forma como ocupavam o tempo, durante a sua estada, em Évora. Para tal, dividiu-se as respostas em intervalos de frequência possíveis como: ‘Todos os dias’, ‘frequentemente’, ‘às vezes’, ‘raramente’ e ‘nunca’. Sublinhe-se que, em todas as possibilidades de ocupação do tempo, houve inquiridos que não responderam. Na ocupação de ‘Visita ao Património’ houve 90 inquiridos que responderam que o faziam ‘todos os dias’, sendo este o número mais assistido nesta atividade. Note-se que 41 dos inquiridos responderam que o faziam ‘frequentemente’. Na ocupação ‘Convívio com familiares/amigos’, 53 inquiridos responderam que o faziam ‘todos os dias’. Com um número próximo, 45 disseram que o

faziam ‘frequentemente’. No segmento ‘Visita a Eventos Culturais’, 64 deram uma resposta no sentido que o faziam ‘frequentemente’ e 63 responderam que o faziam ‘às vezes’. Relativamente à ocupação ‘Saídas Noturnas’, 65 responderam que ‘nunca’ o faziam aquando da sua visita a Évora, e 46 ‘raramente’ o faziam. Quanto à ocupação sobre a ‘Atividade Física e Desportiva’, 55 responderam que ‘nunca o faziam’ e 48 ‘raramente’. Por sua vez 33 dos inquiridos responderam que praticavam atividade física ‘todos os dias’ durante a sua estadia em Évora. Por fim, na ocupação ‘Atividades ao Ar Livre’, a resposta mais frequente dos inquiridos foi ‘todos os dias’ com um total de 48 respostas neste sentido. É possível verificar que, dentro da amostra, as ocupações de ‘Visita ao Património’ e ‘Convívio com Familiares/Amigos’ são feitas com mais frequência na Cidade de Évora do que atividades como ‘Saídas Noturnas’ ou ‘Atividade Física e Desportiva’.

Na questão colocada aos inquiridos sobre o tipo de desporto que realizaram durante a sua estadia em Évora, verificou-se que a categoria ‘caminhada’ surge em primeiro lugar com 45,4% (Tabela 1).

**Tabela 1** - Tipo de desportos realizados durante a estadia em Évora

<b>Desportos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Caminhada	84	45,4%
Ginásio	23	12,43%
Equitação	3	1,62%
Motorizados	5	2,7%
BTT	14	7,56%
Bowling	21	11,35%
Desportos Radicais	11	5,94%
Desportos de Raquete	3	1,62%
Natação	4	2,16%
Futebol	2	1,09%
Balonismo	2	1,09%
Tiro ao Alvo	2	1,09%
Paintball	2	1,09%
Naúticos	3	1,62%
Andebol	1	0,54%
Futsal	1	0,54%
Não Responderam	4	2,16%
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração Própria

De fato, muitos dos turistas procuram a cidade para ver o património edificado, e a caminhada é o meio mais prático de o fazer, especialmente, devido à forma como o centro da cidade está disposto e como os principais monumentos estão bastante próximos uns dos outros.

Quanto ao nível de satisfação, após as atividades realizadas, apurou-se que 58,37% dos inquiridos ficaram ‘satisfeitos’ com a atividade física que desenvolveu, enquanto 21,9% referiu que ficou ‘muito satisfeito’. Quando questionados se voltariam a repetir as mesmas atividades, as respostas negativas foram justificadas com a ‘falta de informação sobre o desporto pretendido’, com a ‘fraca sinalização’ existente no centro da cidade e com o pedido de ‘melhorias nas instalações’ no que ao ginásio diz respeito. Grande parte das justificações afirmativas, são devido ao fato de os inquiridos serem

praticantes habituais e demonstrarem um ‘gosto pela atividade’. Uma das razões mais referida é porque consideram a ‘caminhada’ como ‘o melhor meio de conhecer a cidade’, tal com já tinha sido referido anteriormente. Sublinhe-se que o ‘bem-estar físico’ é também uma das razões mais referenciadas dentro da amostra, o que é justificado também com a tendência da sociedade contemporânea em manter uma aparência física cuidada.

Uma das questões estava relacionada com o fato de se saber o que os inquiridos consideravam que poderia ser melhorado relativamente às atividades por eles praticadas. Assim, a grande maioria 33% respondeu que não é necessário melhorar ‘nada’. Contudo, 17% dos inquiridos consideraram que deveria haver ‘mais informação’ sobre a oferta desportiva existente; outras respostas 23% revelaram que para os inquiridos a cidade deveria ‘melhorar a sinalização’ dentro do centro histórico, ‘criar mais condições para pessoas com mobilidade reduzida’ e promover uma ‘diminuição do preço’. Nesta questão 27% dos inquiridos não respondeu.

Também foi perguntado aos inquiridos se tinham praticado todas as atividades físicas que desejavam aquando da sua estadia em Évora, e, se não, o porquê de não o terem feito. A maioria dos inquiridos 49% respondeu que ‘sim’, ou seja, que praticou todas as atividades que desejavam. 30% dos inquiridos responderam que não praticaram todas as atividades. Por outro lado, nas respostas negativas, os motivos declarados foram: ‘falta de tempo’ para praticar as atividades; ‘falta de dinheiro’, pois, para certas atividades organizadas, é necessário pagar um custo para realizar as mesmas e, na conjuntura atual, algumas das atividades desportivas ficam para segundo plano, em termos de gastos; ‘desconhecimento’ e ‘falta de informações’ sobre o que Évora tem para oferecer, em termos desportivos, foi também uma das respostas com mais frequência. Relativamente a atividades concretas que gostariam de ter realizado, registou-se apenas um inquirido com a intenção de ter praticado ‘ciclismo’ e outro que referiu os ‘desportos motorizados’. Sublinhe-se que nesta questão 21% dos inquiridos não respondeu.

Quanto à existência de uma oferta de turismo desportivo adequada, verificou-se que dos 185 inquiridos, 39 (21,9%) responderam ‘sim’, que na sua opinião existe uma oferta de turismo desportivo adequada. Por sua vez, 23 (12,43%) responderam negativamente. Por outro lado, 119 (64,32%) responderam ‘não sei’, e 4 (2,16%) ‘não respondeu’. Estes dados revelam uma falha na divulgação ao consumidor dos serviços existentes (Gráfico 2).

A informação recolhida através do inquérito por questionário expõe certas evidências quanto ao tipo de visitante que Évora acolhe. A estratégia a adotar tem de ir ao encontro do perfil do mesmo. Conforme a amostra, é de notar que existe uma lacuna na informação sobre as atividades existentes. Há uma notória falta de promoção por parte dos agentes locais. O levantamento de dados neste estudo vai de encontro a certos resultados obtidos pelo estudo “Perfil do Visitante de Évora” realizado, em Maio de 2012, pela Universidade de Évora. Destaca-se que a faixa etária predominante está entre os 41 e os 50 anos de idade; o país mais representado é Portugal, o que denota uma forte componente do mercado doméstico; a sua principal motivação é a visita ao património, ficando em média 1 ou 2 noites e a grande maioria dos inquiridos recomenda a cidade de Évora. Estes dados podem ser importantes no sentido de fornecer informações a todos os agentes locais sobre o tipo de visitante. Saliente-se que qualquer que seja o plano estratégico a ser adotado, tem de ir ao encontro das expectativas do seu público-alvo de maneira a cativar e a satisfazer as necessidades do mesmo.



**Gráfico 2.** – Existência de uma oferta de Turismo Desportivo adequada.



Fonte: Elaboração própria

## 5.2 Análise das Entrevistas

No presente estudo, houve algumas limitações à aplicação da entrevista às entidades públicas e privadas. Apenas foram conseguidas duas entrevistas: uma ao sector público e outra ao sector privado. As entrevistas tiveram como objetivo clarificar a oferta turístico-desportiva no concelho de Évora e, ainda, compreender a importância do turismo desportivo na referida região.

A entrevista conseguida ao sector privado foi a uma empresa de animação turística que atua no concelho de Évora: Empresa Desafio Sul. Para o responsável desta empresa de animação, o turismo de cariz familiar e de curta duração está a aumentar. Por outro lado, ele considera que há um notório aumento de investimento privado por parte de certas unidades hoteleiras. Segundo o responsável, “certos eventos e certas atividades desportivas podem ajudar a combater a sazonalidade, se forem aplicados numa base regular”. Relativamente aos poderes públicos, considera que existe uma inércia a mudanças de mentalidade no que diz respeito a dar lugar a novas atividades. Afirma que “mantendo-se uma aposta clara em divulgar o concelho pelo seu legado cultural e pela sua gastronomia, ficam relegados para segundo plano setores como a animação turística”. Assim, o dirigente da Empresa Desafio Sul considera que “existe uma falta de estratégia entre as entidades públicas e privadas no que diz respeito a atividades turístico-desportivas, com uma clara falta de iniciativas e de novos projetos”.

A entrevista pública conseguida foi ao responsável do Pelouro do Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Évora. Para o responsável existe um acréscimo da procura turística no conselho nos últimos anos o que, segundo ele, se reflete também na “procura do turismo desportivo”. Considera que as grandes alterações na paisagem, nomeadamente a Barragem do Alqueva, aliadas a uma paisagem específica no concelho de Évora, contribuem para a procura do segmento de turismo-desportivo na região. Afirma também que a competente diversificada oferta hoteleira, bem como as condições climáticas e geomorfológicas do concelho de Évora permitem uma boa prática de um leque variado de desportos. Segundo o responsável, “para no futuro se obter melhores

resultados neste segmento é necessário trabalhar em articulação e ser aberto à participação. É importante que os diferentes setores que trabalham com o turismo desportivo, desde a formação (Universidade de Évora, etc.) até quem regula e intervém no terreno (Entidade Regional de Turismo, Autarquia, Agentes Desportivos, etc.) tenham a capacidade de trabalhar em conjunto, de forma a rentabilizar da melhor forma todos os recursos existentes no concelho”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que, ao nível da procura do turismo desportivo, e de acordo com a revisão bibliográfica, o turista que visita Évora é um praticante desportista esporádico, na medida em que não apresenta como motivação principal da sua visita a prática desportiva. Como ficou evidenciado, o turista tipo da cidade de Évora tem com foco a descoberta do património edificado. No entanto, se lhe for apresentada uma proposta de realização de uma qualquer atividade desportiva, este pode acabar por ser um praticante desportivo naquele mesmo local.

Os praticantes esporádicos poderão ter um impacto positivo no destino que visitam, especialmente, na melhoria da animação turística associada a práticas desportivas. Sublinhe-se que as atividades desportivas que eles realizam podem servir como complemento na valorização da principal motivação que os levou a visitar esse mesmo destino. Estes dados podem ser importantes para fornecerem informações a todos os agentes locais sobre o tipo de visitante. Qualquer que seja o plano estratégico a ser adotado, tem de ir ao encontro das expectativas do seu público-alvo, de maneira a cativar e a satisfazer as necessidades do mesmo.

Durante o estudo, ficou a evidência de que há uma falta de estratégia para o segmento de turismo desportivo no concelho de Évora. A diversificação da oferta turística através da aposta em novos tipos de turismo tem sido uma das medidas postas em prática para combater a sazonalidade turística de certas regiões do país. O desenvolvimento do turismo desportivo pode fazer parte de um processo de diversificação da oferta. Note-se que Évora tem um potencial enorme no que diz respeito ao turismo de natureza, devido às suas características geográficas, climáticas e ambientais. Neste sentido, falta uma promoção destas mesmas atividades complementares aos restantes pilares do turismo muito latentes em Évora como a visita ao património e o consumo da gastronomia.

Verificou-se que continuam a existir poucos estudos relacionados com a prática deste tipo de turismo no Alentejo e, embora seja reconhecido que o turismo desportivo tem um grande potencial para crescer na região, não existe ainda uma clara aposta nele. Há uma falta de união de esforços, no sentido de desenvolver medidas que permitam o turismo desportivo florescer no concelho de Évora.

É necessário para qualquer destino uma promoção e divulgação assertiva no sentido da oferta existente conseguir chegar ao consumidor final. Há assim uma necessidade por parte dos agentes de animação turística de desenvolverem um caminho a seguir de acordo com as suas características próprias, nunca esquecendo que, devido à constante evolução de processos e serviços a capacidade de adaptação é fundamental. Por outro lado, é de extrema importância existir um maior entendimento entre os agentes públicos e os agentes privados no sentido de dar um rumo e de estabelecer objetivos bem definidos. É de todo o interesse ser desenvolvido um planeamento estratégico para o sector neste concelho, onde se estabeleçam metas e objetivos a atingir através de um plano de ação bem delineado e exequível (Hall, 2000). Este processo de

tomada de decisão relativamente a metas e objetivos não é algo fácil de desenvolver, pois os programas municipais a aplicar no terreno devem estar de acordo com as pretensões regionais e nacionais.

Existe uma fraqueza por parte dos governos na negociação com o turismo, relativamente à coordenação e cooperação com os operadores públicos e privados. E, portanto, é necessário encontrar decisões que se ajustem com as propostas, que caminhem no mesmo sentido. A coordenação neste sentido é de extrema dificuldade, pois as partes envolvidas nos processos de tomada de decisões relativamente ao turismo desportivo são muito variadas. O planeamento deve ser feito em conjunto com os investidores, pois estes possuem conhecimento no local e conhecimento prático, tal como os especialistas do planeamento da indústria. Esta medida pode fazer com que os vários investidores tenham uma maior cooperação, com vista a atingir as metas propostas. É necessário também realizar uma avaliação após serem implementadas quaisquer medidas. Uma monitorização constante deve ser feita, de maneira a perceber se os indicadores estão a ir de encontro ao esperado ou se existe alguma necessidade de mudança, de forma a evitar a ocorrência de erros.

Conclui-se que a economia do concelho só tem a ganhar se desenvolver o segmento do turismo desportivo porque, de fato, ele pode ajudar a combater a sazonalidade do fluxo turístico que se assiste em Évora.

## **AGRADECIMENTO**

Este trabalho de investigação foi financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, COMPETE, FEDER, Portugal 2020 sob o projecto: UID/HIS/00057/2013 (POCI-01-0145-FEDER-007702) – CIDEHUS.

## **REFERÊNCIAS**

ALTINAY, L., & PARASKEVAS, A. **Planning Research in Hospitality and Tourism**. Amsterdam: Butterworth-Heinemann, 2008.

BELL, J. **Como realizar um projecto de investigação**. Lisboa: Gradiva, 1977.

BRASILEIRO, M., REBOLLO S., & MEDINA, J. Turismo deportivo de litoral: un análisis desde la oferta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 3, p.75-89, 2008.

CARVALHO, P. & LOURENÇO, R. Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, n. 2, 2009.

CATARINO, M. **O Desporto e Turismo Contributos na diferente oferta Turística-Desportiva existente no Algarve, em concreto no Município de Portimão**. Dissertação apresentada a Faculdade de Motricidade da Universidade Técnica de Lisboa, 2011.

ELIAS, N. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ESU, E. & ARREY, M. Tourists' satisfaction with cultural tourism festival: A case study of calabar carnival festival, nigeria. **International Journal of Busines and Management**, v.4, n. 3, p. 116-125, 2009.

FELIX, D. **Turismo desportivo no concelho de Évora**. Dissertação de Mestrado em Direção e Gestão Desportiva, Universidade de Évora, 2015.

GAMMON, S., ROBINSON, T. Sport and tourism: A conceptual framework. **Journal of Sports Tourism**, v.4, n.3, p.8-24, 1997.

GIBSON, H. Sport Tourism: A Critical Analysis of Research. **Sport Management Review**, v.1, n.1, p. 45-76, 1998.

GIBSON, H., ATTLE, S. & YIANNAKIS, A. Segmenting the sport tourist market: a lifespan perspective. **Journal of Vacation Marketing**, v.4, n. 1, p. 52-6, 1997.

HINCH, T. & HIGHAM, J. **Sport Tourism Development**. Clevedon: Channel View Publications, 2004.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

MARUJO, N. A. Pesquisa em Turismo: Reflexões sobre as Abordagens Qualitativa e Quantitativa. **TURyDES – Revista de Turismo y Desarrollo Local Sostenible**. v.6, n. 14, p.1-16, 2013.

OMT (2001). **Apuntes de metodología de la investigación en turismo**. Madrid: OMT, 2001.

PEREIRA, E. **Desporto e Turismo – Análise estratégica dos meios de alojamento de categoria média e superior da região do Algarve**. Dissertação apresentada a Faculdade de Motricidade da Universidade Técnica de Lisboa, 1999.

PIZAM, A. Planning a tourism research investigation. In: RITCHIE, J. e GOLEDNER, C. (Eds.), **Travel Tourism and Hospitality Research: a Handbook for Managers and Researchers**. 2ª Ed., New York: John Wiley & Sons, pp.91-104, 1994.

REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica**. Brasil: Papyrus Editora, 1996.

ROSA, V. Turismo e Desporto: O turismo desportivo como fator de desenvolvimento da Região do Alentejo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n.19, p. 149-176.

SANTOS, F. **Desporto e Turismo: Análise da Procura e da Oferta dos Estágios de Atletismo no Algarve. Estudo de caso aplicado ao Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António**. Dissertação apresentada a Faculdade de Motricidade da Universidade Técnica de Lisboa, 2015.

STANDEVEN, T. & KNOP, P. **Sport Tourism**. Champaign: Human Kinetics, 1999.

TEIXEIRA, M. **Gestão do Desporto: Desenvolvimento Desportivo Regional e Municipal**. Lisboa: Autor, 2016.

*Sports tourism in a Portuguese city UNESCO World Heritage Site*

**Abstract**

*Sports tourism is becoming increasingly important in tourism supply. This study aimed to analyze the demand and supply in terms of sports tourism in Évora municipality. We applied questionnaires in order to know the opinion of tourists regarding sports activities practiced in this destination. It were also carried out two interviews: one to the chief of Évora City Council and another to the Director of a tourist entertainment company. There is a clear lack of strategy in the sector, which is evidenced by the fact that visitors do not present as they primary motivation to practice sport activities in this destination. It was found that in Évora Municipality Sports Tourism can be a major agent of development in several areas.*

**Key-words:** *Tourism; Sports; Sports Tourism; Development.*

Artigo recebido em 07/10/2016. Aceito para publicação em 13/03/2017.